

(MULTI) LETRAMENTO DIGITAL:
O *SNAPCHAT* NO ÂMBITO ESCOLAR

Alan Victor Andrade*

Ione Vier Dalinghaus**

RESUMO: A proposta deste trabalho é demonstrar como o uso de novas tecnologias no âmbito de sala de aula pode auxiliar na aprendizagem do aluno, tornando as atividades mais relevantes e significativas. A pesquisa teve como objeto de estudo uma aula realizada por pibidianos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Aquidauana, no ensino Médio de uma escola pública Estadual de Anastácio, MS. A temática escolhida pelo grupo foi “Setembro Amarelo”, uma campanha que tem como foco conscientizar os alunos sobre a prática do suicídio. Para despertar o interesse dos alunos, tanto para o tema, muito relevante devido ao alto índice de suicídios de jovens nesta cidade, quanto para a participação no PIBID, foi elaborada uma aula com o uso do aplicativo *Snapchat*. Por meio de teorias que defendem a necessidade de práticas multiletradas, multissemióticas e críticas em sala de aula e ancorados em estudos de autores como Monte Mór (2010), Rojo (2012, 2013), Takaki (2012) e outros estudiosos da Pedagogia dos Multiletramentos e Letramento Crítico, fez-se uma adaptação das mídias digitais com o conteúdo ministrado. Obteve-se um retorno bastante satisfatório nas atividades realizadas na perspectiva dos multiletramentos, confirmando-se o êxito não apenas no ensino-aprendizagem dos escolares, mas também, na formação dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Pibid; Tecnologias; *Snapchat*.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência vivenciada no ensino Médio e mostrar como o uso de novas tecnologias na sala de aula pode auxiliar na aprendizagem, especialmente na autonomia do aluno, que passa a construir seu conhecimento de forma crítica e significativa.

* Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems).

** Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana MACKENZIE de São Paulo (UPM).

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência vivenciada no ensino Médio e mostrar como o uso de novas tecnologias na sala de aula pode auxiliar na aprendizagem, especialmente na autonomia do aluno, que passa a construir seu conhecimento de forma crítica e significativa.

A pesquisa teve como objeto de estudo uma aula ministrada por alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na UFMS-Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Câmpus Aquidauana, em uma escola Pública Estadual. O objetivo dos bolsistas pibidianos do Curso de Letras ao utilizar as novas tecnologias era incentivar os alunos a participar mais ativamente do programa – realizado no período oposto do turno de aulas - e despertar o interesse de outros discentes a se envolverem com o PIBID.

Assim, foi escolhida a temática “Setembro Amarelo”, campanha voltada à conscientização dos jovens estudantes em relação ao suicídio, haja vista o grande número de suicídios no Brasil e, especialmente, em Aquidauana, MS.

Segundo o site JNE Diário¹, jornal local da cidade, Aquidauana é um dos municípios mais preocupantes em razão de ter menos de 35 mil habitantes com 19 casos registrados de suicídios (2014), seguido de Campo Grande, a capital do Estado, esses dados se referem não apenas a cidade de Aquidauana, mas também a cidade vizinha, Anastácio, situadas a poucos metros de distância uma da outra. Dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicados pela mesma fonte citada, apontam a ocorrência de 8,1 casos de suicídio para cada 100 mil habitantes no período de 2006 a 2010 em Mato Grosso do Sul, quase o dobro da média Nacional que é de 4,8 casos.

Em dados mais recentes os números são ainda mais alarmantes, segundo o site Campo Grande News², em Campo Grande, de acordo com dados da SESAU (Secretaria

¹ <https://jnediario.com.br/2015/09/10/aquidauana-e-a-cidade-de-ms-com-maior-numero-de-suicidas/>

² <https://www.campograndenews.com.br/cidades/indice-de-mortalidade-por-suicidio-em-ms-e-maior-que-media-nacional>

municipal de saúde), uma pessoa tentou tirar a própria vida a cada 10h em 2016, a saúde municipal registrou 891 casos no mesmo ano.

Tendo este tema tão importante como foco do trabalho, procedeu-se para a rede social trabalhada, a ferramenta virtual utilizada em questão foi o *Snapchat*, um aplicativo/rede-social que fornece aos seus usuários meios de interação por intermédio de vídeos e imagens. Na época em que foi realizada essa aula (outubro de 2016), o aplicativo limitava-se a 10 segundos de duração para os posts, no entanto, a duração passou a ser ilimitada logo em seguida.

O *Snapchat* é um aplicativo/rede-social que se caracteriza por fornecer aos seus usuários meios de interação em vídeos e imagens com duração de 10 segundos. Além de vídeos e imagens, o usuário pode escolher por adicionar filtros, desenhos, escrever sobre as imagens e vídeos, tudo isso no intuito de construir um enunciado multimodal segundo Rojo (2012, 2013). Ancorados em autores como Sousa (2015), Cervetti, Pardales e Damico (2001), Monte Mór (2010) e Rojo (2012, 2013), buscou-se o diálogo entre a teoria e prática, de forma que o conteúdo proposto no PIBID fosse atual e de interesse dos alunos.

Aportes teóricos e metodológicos

Esta pesquisa teve como fundamentação teórica a Pedagogia dos Multiletramentos. Nas palavras de um de seus expoentes, trabalhar sob a égide dessa pedagogia, “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa” (ROJO, 2009, p. 12). A autora entende que, dessa forma, as instituições de ensino se tornarão “vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”.

A teoria abordada está focada na diversidade linguística e cultural do contexto social atual, e a maneira pela qual as pessoas dessa sociedade se comunicam e formulam significados além do texto escrito. A preocupação constante durante o trabalho desenvolvido foi encontrar maneiras de trabalhar o aspecto crítico dentro da Pedagogia dos Multiletramentos.

Assim, embasado principalmente nessa teoria, o estudo a que se refere este artigo teve abordagem qualitativa e descritiva, com foco na interação dos estudantes com a tecnologia e nos resultados dessa troca de experiências no espaço escolar.

Cabe informar que a opção pelo aplicativo *Snapchat* se deu pela semelhança entre o gênero notícia, que estava na pauta dos conteúdos que deveriam ser ministrados, e o aplicativo *Snapchat*. Nesse sentido, Zaidan (2017) elenca algumas características em comum entre os dois gêneros discursivos:

1. Percipibilidade: o caráter passageiro da notícia combina com o fato de o aplicativo permitir que as postagens durem apenas 24h. Afinal, a notícia pode ser tão rápida quanto a durabilidade dos *snap*s.
2. Concisão: a capacidade de a notícia oferecer um texto conciso – haja vista as perguntas diretas que compõem o lead (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) – harmoniza-se com o número limitado de caracteres disponíveis no *Snapchat*. A possibilidade de se fazer uso da modalidade oral, na gravação de vídeos de até 10 segundos, também condiz com o sintetismo da notícia.
3. Recursos extralinguísticos: o apelo visual presente nas notícias reforça a importância das ferramentas de edição para vídeos e fotos, disponíveis no aplicativo.
4. Comunidade discursiva: um dos recursos do *Snapchat* é o bate-papo que pode ser usado para comentar as postagens. Logo, há a formação de uma comunidade discursiva que opina, sugere, debate, comenta sobre o que é postado. O funcionamento do chat remonta ao gênero carta do leitor, amplamente utilizado na esfera jornalística. Com isso, justifica-se, mais uma vez, a aproximação do *Snapchat* com a referida esfera discursiva.
5. Código de ética: as notícias costumam reverberar fatos, eventos, fofocas e informações questionáveis. Ao se produzir um *snap* noticioso, tal questão pode ser levantada e discutida pelo professor em sala de aula. Nessa medida, as implicações éticas na escrita de um texto são consideradas na sua recepção (ZAIDAN, 2017, p. 3).

Além dessas características comuns entre o gênero notícia e o aplicativo *Snapchat*, a autora chama a atenção também para as potencialidades multissemióticas do *Snapchat*, pois o aplicativo permite colocar ou excluir fotos, adicionar textos e desenhos às imagens, assim como filtros de edição. Ademais, permite a gravação de vídeos com diferentes efeitos “tanto na edição da imagem, como na modificação da voz”.

No contexto da aula ministrada, uma das alternativas de abordagem teórica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ), é o uso dos gêneros textuais como instrumento de aprendizagem. Por meio dessa base teórica, buscamos uma maneira de contextualizar o ensino, instigando os alunos à reflexão e à construção do seu próprio conhecimento.

Os gêneros textuais proporcionam ao aluno não apenas o contato com aquele gênero, mas também competências que podem ser aplicadas ao aspecto gramatical e crítico. Isso torna o estudante apto a identificar o gênero, dentro ou fora de sala, reproduzi-lo quando necessário e aplicar, quando possível, características de um gênero para outro (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Seguindo os mesmos autores:

Partimos da hipótese de que é através dos gêneros que as práticas de linguagem se encarnam nas atividades dos aprendizes. Por seu caráter intermediário e integrador, as representações de caráter genérico das produções orais e escritas constituem uma referência fundamental para sua construção. Os gêneros constituem um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem. Eles abrem uma porta de entrada para estas últimas que evita uma imagem delas dissociada no momento da apropriação (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 62).

Como abordado pelos autores, os gêneros textuais simulam situações reais do dia-a-dia dos alunos. Por meio desse mecanismo, os alunos podem se preparar para entrar em sintonia com o gênero trabalhado. Assim os gêneros servem como meio para que o professor possa abordar conteúdos gramaticais e debates sociais relevantes ao contexto dos alunos, instiga os discentes ao pensamento crítico, a internalizar o conteúdo como algo significativo e não como algo que precisa ser memorizado.

Com esse aporte teórico, consideramos relevante o uso dos gêneros textuais voltados à esfera jornalística, nas aulas aplicadas pelos alunos do PIBID no Ensino Médio. Para a aula deste projeto, escolhemos trabalhar com o gênero notícia. Esse gênero textual apresenta características como: ser objetivo, linguagem clara, ter seu assunto, na maioria das

vezes, atual, interessante, chocante, etc., tornando-se, ao nosso olhar, um gênero interessante a ser abordado na escola. Por meio da notícia podemos debater, de modo crítico, temas ligados ao contexto do aluno, características para sua construção e abordar aspectos gramaticais. De acordo com Benassi (2007):

A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem ser notícia se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. Grande parte das vezes, a notícia pode ter conotações diferenciadas, justamente por ser excepcional, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado. Notícias têm valor jornalístico apenas quando acabaram de acontecer, ou quando não foram noticiadas previamente por nenhum veículo (BENASSI, 2009, p. 1793).

A autora afirma que o texto noticioso busca sempre conquistar e reconquistar seu público. Entende que o autor dos textos jornalísticos tem muitas possibilidades de chamar a atenção do leitor, para a sua maneira de escrever, pois o texto jornalístico tem como objetivo informar seu leitor, sendo assim, quem o escreve precisa ser claro, conciso, chamativo e pertinente com o contexto do leitor (BENASSI, 2009).

Quanto à estrutura do gênero notícia, note-se que há sempre uma manchete, um texto, o qual contém as informações sobre o fato ocorrido. É imprescindível que a notícia contenha elementos básicos como: o que, quem, quando e onde, pois o leitor precisa ser informado sobre o fato, quem está envolvido nele, onde e quando este aconteceu. Dependendo do local em qual é veiculado, podemos ter ou não um corpo de texto contendo informações secundárias como: por quê, como, fazendo a notícia ter maior credibilidade por conta da maior quantidade de informações.

Aliados ao gênero notícia, buscamos acrescentar algo diferente em nossas aulas, que despertasse o interesse do aluno. Desse modo, recorreremos à Pedagogia dos Multiletramen-

tos, que nos mostrou que a escolha do termo multiletramentos é motivada “pela multiplicidade de canais de comunicação e pela grande diversidade cultural e linguística” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 6).

Desse modo, faz-se necessário trazer para a escola textos multimodais, multiletramentos e diversos recursos que constroem a informação, pois no contexto atual o aluno está submetido não apenas ao texto escrito, mas também aos hipertextos, construindo hiperlinks a cada momento de significação e aprendendo com essa variedade infinita de construção de conhecimento.

Aliado a isso, coloca-se em prática as teorias do letramento crítico que considera o aluno como ser ativo em sala de aula, não apenas na busca da aquisição do conhecimento como algo dado, verdadeiro e imutável, mas sim, em busca da construção do próprio conhecimento, sempre atrelado ao seu meio social, a fim de questioná-lo e transformá-lo (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001). Essa perspectiva prima “por uma abordagem que considera o processo de leitura como uma construção de significados atrelados ao contexto sócio-histórico, político e econômico, às relações de poder como uma forma de vir a conhecer o mundo, vir a conhecer a si mesmo” (TAKAKI, 2012, p. 39). A autora assevera que, por meio do letramento crítico, o sujeito “transforma a si mesmo”, uma vez que é instigado a pensar criticamente. “Nesse processo, o leitor atribui sentidos ao texto, questionando seus estereótipos e forças ideológicas com o exercício da *hermenêutica da suspeita*” (*op cit.*).

Quanto ao uso do aplicativo *Snapchat*, além oportunizar a elaboração de vídeos e imagens, o aplicativo permite ao usuário adicionar filtros, desenhos, escrever sob as imagens e vídeos. Possibilidade essas que auxiliaram os alunos a construir enunciados multimodais à luz da Pedagogia dos Multiletramentos de Lankshear e Knobel (2006), Monte Mór (2010), Rojo (2012, 2013), Takaki (2012) Takaki e Maciel (2015) e Cope e Kalantzis, (2000).

Entende-se que, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem, o aluno aprende interagindo com os demais colegas e, ao mesmo tempo, sente-se inserido

no mundo tecnológico, uma abordagem totalmente diferenciada do ensino tradicional.

Da teoria à prática pedagógica

Conforme já informado no início do texto, a aula foi preparada por PIBIDIANOS do Curso de Letras da UFMS/CPAQ, numa escola estadual de Anastácio, MS, envolvendo trinta alunos do Ensino Médio e seis acadêmicos bolsistas PIBID.

Iniciou-se a aula apresentando-se, aos estudantes, a logo do aplicativo *Snapchat* e questionando-os se já conheciam o aplicativo. Surpreendentemente (ou não), grande parte dos alunos afirmou conhece-lo e percebemos a alegria deles em poder utilizá-lo em sala de aula. O grupo de acadêmicos fez alguns questionamentos aos alunos a fim de detectar se havia dúvidas quanto ao seu funcionamento. Percebendo-se que todos já sabiam lidar com o aplicativo deu-se sequência à aula

A proposta foi a elaboração de um vídeo (*Snap*) para divulgar a campanha “Setembro Amarelo”, comparando-o a uma manchete de notícia sobre suicídio. Percebeu-se que a maior parte dos alunos pouco sabia sobre o tema, talvez por falta de divulgação da campanha. Para elucidar o assunto, apresentaram-se vídeos sobre o porquê de uma pessoa tentar suicidar-se, instigando-se os discentes a refletirem sobre o assunto por meio de questionamentos voltados ao contexto deles. Verificou-se, que ao juntar os dois componentes (gênero notícia e *Snapchat*) ampliaram-se as possibilidades de ensinar gramática e léxico, focando-se questões sociais e culturais, o que aproxima os estudantes da realidade em que vivem. Buscou-se, dessa forma, construir uma reflexão crítica ao solicitar opiniões e ideias acerca do tema.

Dando seguimento, a turma foi dividida em grupos de quatro alunos e foi pedido que eles elaborassem uma frase de conscientização relacionada ao suicídio. Os alunos tiveram um tempo para a criação de sua frase. Enquanto alguns dividiam as falas do vídeo (*Snap*), outros pensavam em como iriam elaborar um *Snap*/Vídeo que se destacasse dos demais. Verificou-se, que ao juntar os dois componentes (gênero notícia e *Snapchat*) ampli-

aram-se as possibilidades de ensinar gramática e léxico, focando-se questões sociais e culturais, o que aproxima os estudantes da realidade em que vivem. Buscou-se, dessa forma, construir uma reflexão crítica ao solicitar opiniões e ideias acerca do tema.

Essa atitude de aliar a mídia social ao posicionamento crítico do aluno dentro da escola remete ao posicionamento de Rojo (2009) quanto aos multiletramentos: “Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (p. 107).

Ressalta-se que os estudantes tiveram liberdade para sair da sala de aula e gravar o vídeo/*Snap* em grupo de quatro alunos, resultando em diversos vídeos para que pudessem ser postados no *Facebook* da escola, a fim de fortalecer a campanha, mostrando que é possível conciliar o conteúdo abordado nas aulas do PIBID com mídias digitais. Percebeu-se que a novidade atraiu o interesse dos alunos, ao contrário do que ocorria quando o conteúdo era apresentado de forma tradicional, com aulas expositivas e atividades no caderno.

Cabe lembrar que essa proposta contextualizada de ensino pode ser adaptada também a outros gêneros textuais. Para Rojo (2012),

A eleição dessas atividades interpretativas resulta naquilo que García Canclini chamou de “processo tecnológico de convergência digital e da formação de hábitos culturais diferentes em leitores que, por sua vez, são espectadores e internautas (García Canclini, 2008: 21), fazendo alusão a um sujeito-leitor multimídia que combina leitura de texto e imagem, audição e outras habilidades que integram ações e linguagens diferenciadas, para interagir com as multissensórias propiciadas por um computador ligado à web (ROJO, 2012, p. 82).

A autora ressalta algumas características importantes dos multiletramentos:

“São interativos e colaborativos; fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas em especial as relações de propriedade, das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos, verbais ou não; São híbridos, fronteiriços, mestiços de linguagens, modos, mídias e culturas” (ROJO, 2012, p. 35).

Essas características dos multiletramentos foram notáveis nas atividades desenvolvidas, tanto durante a criação das produções quanto na fase das análises. Essa forma de trabalho refletiu de imediato na fase de produção e interpretação dos alunos, uma vez que eles tiveram maior autonomia no trabalho, contribuindo para a criatividade, com senso crítico. É imprescindível, portanto, levar as divergências presentes na sociedade para a sala de aula, a fim de estabelecer um diálogo democrático e inclusivo, não valorizando discursos pré-estabelecidos.

Em consonância a esse pensamento, Duboc (2015) apresenta caracterizações para dois tipos de sociedade, uma com base no ensino tradicional e outra, com algumas das diferenças: abordagem diferenciada, mais contextualizada.

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA (LETRAMENTO CONVENCIONAL)	SOCIEDADE PÓS-TIPOGRÁFICA (NOVOS LETRAMENTOS)
<i>centralização</i> <i>concentração</i> <i>autoria individual</i> <i>esfera privada</i> <i>normatização</i>	<i>distribuição</i> <i>compartilhamento</i> <i>autoria colaborativa</i> <i>esfera pública</i> <i>experimentação</i>

Fonte: Duboc (2015, p. 668).

Como se pode observar, o conceito que Duboc (2015) se faz relevante ao contexto dos alunos, uma vez que eles são inseridos na sociedade pós-tipográfica e têm maior facilidade com métodos mais dinâmicos e não lineares, do que conteúdos apresentados de forma estática e sem contextualização. A autora destaca que,

Quando buscamos entender que mudanças são essas, parece-nos útil a discussão trazida por Knobel e Lankshear (2007) quanto ao sentido do “novo” nos novos letramentos emergentes na sociedade pós-tipográfica: simultaneamente às novas tecnologias (o *new technical stuff*, nas palavras dos autores), vemos emergir um novo ethos (o *new ethos stuff*) na medida em que o surgimento de aparatos digitais em substituição a aparatos analógicos coexiste com um novo entendimento de sujeito, de língua/linguagem e de processos de produção de sentidos (DUBOC, 2015, p. 667).

Entende a pesquisadora que as novas formas de ser, conhecer e agir do sujeito contemporâneo “se fundamentam na lógica da colaboração, do compartilhamento e da experimentação em lugar da centralidade e da norma na construção do saber sob o paradigma da modernidade” (op cit). O Quadro acima busca resumir algumas das categorias que marcam tais rupturas ontológicas e epistemológicas em dois paradigmas.

Conforme o pensamento de Duboc, a sociedade pós-tipográfica, na qual estamos inseridos, exige novas formas de ensino e aprendizagem, sendo mais colaborativo, experimental, não linear e dinâmica, buscando sempre um olhar voltado para o contexto dos alunos, visando formar cidadãos mais críticos e participativos.

Considerações finais

Neste trabalho, utilizamos o *Snapchat* como ferramenta tecnológica para despertar o interesse dos alunos com o intuito de promover um estudo contextualizado dinâmico e colaborativo em sala de aula, porém, cabe dizer que há outras redes sociais que fazem parte da vida dos estudantes, dentre eles o *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*. Ao inserir as mídias digitais na sala de aula, evidenciou-se um retorno extremamente rápido e positivo, uma vez que as redes sociais fazem parte da vida de grande parte dos alunos. Assim, os professores deveriam aplicar, sempre que possível, dinâmicas que ajudem o aluno a construir e a reconstruir o conhecimento, utilizando os mais variados tipos de ferramentas tecnológicas, a fim de que ele interaja com seu contexto social (CERVETTI, PARDALES E DAMICO 2001).

O fato de interagir com as mídias digitais, criar os *Snaps* e, posteriormente interpretar a própria produção refletindo sobre ela, fez com que os discentes lançassem um olhar crítico para a própria produção, realizada em grupo. Percebeu-se que isso foi muito significativo para eles, pois houve envolvimento e interesse em todas as etapas do trabalho. Parte desse êxito certamente se deve à escolha da temática, bastante atual e próxima da realidade desses estudantes e pela metodologia adotada.

A experiência pedagógica relatada neste artigo demonstra que, diante das visíveis

mudanças provocadas pela evolução das tecnologias, as escolas precisam estar cada vez mais atentas e abertas a inovações, ao diálogo, à transdisciplinaridade e dispostas a interagir com esses alunos multimodais, ofertando novas práticas para motivá-los e instigá-los a pesquisar e construir seu próprio conhecimento. Entende-se a transdisciplinaridades não como:

uma simples transferência de métodos, como poderíamos encontrar na pluri ou na interdisciplinaridade. « Trans » supõe não permanecer – conservando-o – dentro de seu próprio campo disciplinar mas englobá-lo e passar além, abrindo-se dentro de um esforço de síntese àquilo que lhe é contrário ou pelo menos diferente. Há, então, de certa maneira, um imperativo de transgressão na transdisciplinaridade porque se trata ao mesmo tempo de delimitar as fronteiras e de ousar rompê-las, abrindo-se à complexidade, à multireferencialidade (PAUL, 2005, p. 79).

Desse modo, se as escolas continuarem no modelo arcaico de ensino, é bem provável que os conteúdos fiquem cada vez mais obsoletos e desinteressantes para os discentes. Por isso, continuam as pesquisas sobre esses veículos de informação que movem o interesse dos estudantes, sejam esses adolescentes, jovens ou adultos. Entende-se que, ao conhecer melhor as ferramentas tecnológicas, os docentes estarão preparados para agregar mais conhecimento e sentido à vida escolar do aluno, tornando o ensino-aprendizagem mais significativo e relevante.

A escola do século XXI precisa estar aberta ao diálogo com esse aluno multimodal, reconhecendo novas práticas não apenas para atingi-lo, como também para conquistá-lo. Se persistir o modelo arcaico, o ensino tende a ficar cada vez mais obsoleto e desinteressante ao aluno. Contudo, ao estabelecer conexões com o contexto do aluno e seu conteúdo em sala de aula, as chances de haver interesse e melhor desempenho nas atividades tendem a potencializar-se.

Por fim, ao avaliar o trabalho relatado, pode-se afirmar que os objetivos foram plenamente alcançados, refletindo positivamente tanto na experiência vivenciada pelos acadêmicos que colocaram em prática a nova proposta, quanto dos alunos do Ensino Médio,

contemplados com a proposta inovadora em que puderam utilizar em sala de aula (e inclusive fora dela), a ferramenta tecnológica que faz parte do seu cotidiano.

DIGITAL (MULTI) LITERACIES: THE SNAPCHAT IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: This paper aims to present how the use of new technologies within the classroom can help in students learning, making activities more relevant and meaningful. The research had as object of study a class carried out by pibidians of the Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Aquidauana Campus, in the middle school in a State public school of Anastácio, MS. The theme chosen by the group was “Setembro Amarelo” a campaign that focuses on making students aware of the practice of suicide. To stimulate students' interest, both for the subject and for participation in PIBID, a lesson was developed using the *Snapchat* application. Through theories that defend the need for multilevel, multi-semiotic and critical classroom practices, and anchored in studies by authors such as Monte Mór (2010), Rojo (2012, 2013), Takaki (2012) and other students of Pedagogy of Multiliteracies and Critical Literacy, an adaptation of the digital media with the content was done. A very satisfactory return was obtained in the activities carried out from the perspective of multilearning, confirming the success not only in the teaching-learning of schoolchildren, but also in the training of academics.

KEYWORDS: Multiliteracies; Pibid; Technologies; Snapchat.

REFERÊNCIAS

- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. *O gênero “notícia”*: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. Anais...Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- CERVETTI, N.; PARDALES P. & DAMICO, G. 2001. *A tale of differences*: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Disponível em: <<http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>>. Acesso em: 19 de maio. 2018.
- COPE, Bill, KALANTZIZ, Mary. *Multiliteracies*. Literacy learning and the design of social futures. London & New York: Routledge, 2000.
- DUBOC, A. P. M. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.
- LANKSHEAR, C. KNOBEL, M. *New literacies*: everyday practices and classroom learning. NY. 2006.

MONTE MÓR, V. *Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras*. Letras & Letras (UFU. Impresso), v. 26, p. 469-478, 2010.

PAUL, Patrick. Transdisciplinaridade e antropofomação: sua importância nas pesquisas em saúde. *Saude soc.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 72-92, Dec. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902005000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902005000300005>.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

_____. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e col. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUSA, R. Quirino. Onde fica a língua inglesa em trabalhos multimodais? Uma experiência em uma escola pública brasileira. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes Editores, 2015.

TAKAKI, N. H. *Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ZAIDAN BICALHO FONSECA, Janaína. MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/artic/e/view/12114/10326>. Acesso em: 19 abr. 2018.

Recebido em: 31/07/2019.

Aprovado em: 30/10/2019.